

Linhares

PROSPERIDADE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO RENDE DIVISAS E PROPORCIONA INVESTIMENTOS EM CIDADES DO NORTE E DO SUL

ZENILTON CUSTÓDIO

Quem visitou Linhares há cinco ou seis anos e retornar hoje encontrará um município dotado de melhor infraestrutura, mais bonito e com uma oferta de serviços mais bem constituída. Esse desenvolvimento tem muito a ver com o verdadeiro boom do petróleo na região.

A cada ano o produto pesa mais na balança arrecadatória linharensense e hoje representa 16%, em média, da receita total. Traduzindo em números significa que Linhares recebe, mensalmente, em torno de R\$ 1,5 milhão em royalties. O saldo dos últimos seis meses do ano de 2004 foi de R\$ 10,3 milhões. A estimativa é de que até o final do ano a arrecadação chegará a R\$ 16 milhões.

De acordo com a legislação, os recursos provenientes dos royalties do petróleo e do gás só não podem ser usados em duas situações: pagamento de pessoal e pagamento de precatórios. Em Linhares, conforme o secretário municipal de Finanças, Bruno Marianelli, a prioridade é que os recursos sejam aplicados em obras de infra-estrutura.

Ele disse que, nos últimos anos, grande parcela dos royalties foi destinada ao setor de saúde para melhorar as condições de atendimento.

A situação poderia ser mais confortável, conforme Marianelli, se não fossem as liminares judiciais emitidas em favor de municípios que, pela Portaria 29, da Agência Nacional de Petróleo (ANP) – que estabelece os critérios para a distribuição dos royalties – não teriam direito aos recursos. Nos últimos dois anos a divisão dos benefícios desfalcou o município em mais de R\$ 4 milhões.

Prefeituras terão receita do ouro negro multiplicada por 10



NA FRENTE. Terminal de processamento de petróleo em Linhares: município é hoje o campeão dos royalties. FOTO: THIAGO GUIMARÃES/SECOM

São Mateus

SANDRA PACHECO

O prefeito Lauriano Zancanela destaca que sem o dinheiro extra dos royalties a prefeitura de São Mateus não poderia executar várias obras. Segundo ele, os investimentos com o dinheiro foram feitos principalmente no Programa Luz no Campo, que, sozinho, consumiu aproximadamente de R\$ 1 milhão, e em obras de calçamento e asfaltamento. “Eu destaco o asfaltamento da avenida Ayrton Sena, entre os bairros Bom Sucesso e Aroreira, que melhorou muito o transporte público”, citou ele.

O município também adquiriu, nos últimos anos, duas máquinas do tipo retroescavadeiras e duas motoniveladoras, realizou cerca de 230 mil metros quadrados de calçamento e pavimentação e obras de drenagem fluvial. Os recursos ainda foram usados para paisagismo, limpeza pública e até para a reforma do Mercado Municipal, que custará de R\$ 250 mil para a prefeitura.

Água. Por outro lado, regiões como o Nativo e Barra Nova ainda aguardam os frutos desses dividendos. O balneário ainda sofre com a falta de água potável. Um caminhão-pipa abastece as casas uma vez por semana. Apenas na comunidade de Ferrugem a situação foi resolvida.

Um convênio com a Petrobras permitiu a construção de um poço artesiano. Segundo Zancanela, a construção de uma estação de tratamento para Barra Nova e Nativo ainda depende de liberação de verba federal. O município de São Mateus recebeu, nos seis primeiros meses deste ano, R\$ 9,2 milhões de royalties do petróleo.

Presidente Kennedy

ROSÂNGELA VENTURI

Campeão no recebimento de royalties de petróleo no Sul do Estado, o município de Presidente Kennedy aposta no crescimento da receita para melhorar seus indicadores sociais. O secretário municipal de Finanças, Edson Costalonga, reconhece que o “dinheiro do petróleo” ainda não conseguiu resolver os problemas estruturais na cidade e no interior.

“Presidente Kennedy foi emancipado em 1964. O município é muito carente. Não se pode resolver todos os problemas em apenas quatro anos”, argumenta ele.

Costalonga afirma que a receita dos royalties tem sido investida em obras de infraestrutura. “Ampliamos e equipamos o hospital, adquirimos ambulâncias e veículos para a saúde, investimos em estradas, saneamento, telefonia e moradia. Até o final do ano pretendemos finalizar a construção de 100 casas populares”, lista.

PDU. Contudo, Presidente Kennedy ainda não dispõe de um Plano Diretor Urbano (PDU) para garantir o seu crescimento de forma ordenada. O secretário disse que já há estudos em andamento, mas ainda sem nenhuma previsão de conclusão.

A próxima administração poderá contar com um repasse ainda maior de recursos referentes aos royalties, pois a perspectiva é de duplicar a produção no campo de Jubarte onde a extração passará de 20 mil barris para 45 mil barris por dia em 2005.

“Hoje, Presidente Kennedy tem cerca de 11 mil habitantes. O desafio para o futuro é atrair investimentos que permitam ao município garantir seu sustento quando não houver mais royalties. Para tanto é preciso qualificar a mão-de-obra. Esse é um desafio importante”, enfatiza.

Pagamento de royalties pode superar R\$ 1 bilhão anuais a partir de 2006

DENISE ZANDONADI

A partir de 2006, quando entrarão em produção dois novos campos de petróleo e gás descobertos no Litoral Norte, o Estado poderá receber dez vezes mais royalties do que o volume atual. Com a produção em torno de 44 mil barris por dia, o repasse feito para o Governo do Estado e os municípios chegou a R\$ 71,5 milhões nos seis primeiros meses. O acumulado do ano deverá ultrapassar os R\$ 120 milhões no total. Ou seja, daqui a dois anos, a receita anual poderá superar R\$ 1 bilhão.

Em dois anos, a produção capixaba de petróleo e gás será a segunda maior do país, com média diária de mais de

180 mil barris por dia. Com este volume e considerando o que é pago por mês, em média, que gira em torno de R\$ 12 milhões, o Estado e os municípios poderão receber mais de R\$ 120 milhões mensais a título de royalties.

A projeção indica que o orçamento de alguns municípios aumentará significativamente em função das descobertas, principalmente Aracruz e Fundão. O campo de Golfinho, cuja reserva ultrapassa 400 milhões de barris de óleo leve, de preço mais elevado, fica no litoral dos dois municípios.

Jubarte. Além disso, no Sul, próximo a Marataízes, Piúma e Presidente Kennedy, a produção no campo de Jubarte, deverá passar dos 20 mil barris por dia para 45 mil barris por dia quando for instalado o navio-plataforma P-34, no final de 2005. A plataforma está em reforma no Porto de Vitória. Ela substituirá o navio-plataforma Seillean que atualmente

opera no Litoral Sul.

A divisão dos royalties é feita entre o Estado e os municípios. Hoje, as prefeituras que mais recebem repasses são as de Linhares, São Mateus, Jaguaré, Aracruz, Presidente Kennedy e Itapemirim. Com a exploração de Golfinho, Fundão também deverá receber repasse maior. A previsão da Petrobras é de investir mais US\$ 350 milhões para viabilizar a exploração da reserva de Golfinho.

A disparada no preço do petróleo no final do primeiro semestre já começa a engordar o caixa de Estados e municípios. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a arrecadação de royalties, em todo o país, em agosto cresceu 35% com relação ao mesmo mês do ano anterior, atingindo R\$ 423 milhões.

Recorde. A expectativa de especialistas é de que a arrecadação poderá ser mantida em alta e ultrapasse os R\$ 430 milhões este mês, quando serão repassados os royalties referentes a julho, período

em que o barril do petróleo atingiu níveis históricos no mercado internacional. Os royalties são pagos dois meses após a extração, o que significa que a receita de agosto é referente à produção de junho.

Além dos royalties, Estados e municípios próximos a grandes campos produtores de petróleo arrecadam, a cada três meses, uma taxa chamada de participação especial, que também cresceu proporcionalmente ao preço do barril. Em agosto, a Petrobras pagou R\$ 1,27 bilhão a título de participação especial, valor 38% superior aos R\$ 924 milhões registrados no mesmo mês de 2003.

A própria União é beneficiária dos royalties, por meio da Marinha e dos ministérios de Ciência e Tecnologia, Minas e Energia e Meio Ambiente. Apenas este ano, com a alta no preço do petróleo, a arrecadação do Governo federal com a produção de petróleo e gás já ultrapassa os R\$ 2,5 bilhões.

Aracruz

DENISE ZANDONADI

O município de Aracruz será um dos maiores beneficiados com o início da exploração de óleo leve no campo de Golfinho, cuja reserva ultrapassa 400 milhões de barris. A estimativa da própria Petrobras é de extrair 100 mil barris por dia, a partir de 2006. Com este volume, a arrecadação de royalties do município, segundo cálculos do prefeito Cacá Gonçalves, será maior do que a receita de ICMS.

Hoje, a cidade já se beneficia do tributo com repasse maior do que os outros municípios onde ainda não há exploração de petróleo e gás. Mensalmente, a prefeitura recebe pouco mais de R\$ 400 mil – em agosto, os cofres municipais receberam R\$ 439,4 mil – apesar de em terra e no Litoral ainda não haver atividade de produção.

Isto ocorre porque a prefeitura decidiu cobrar judicialmente o que está previsto na Lei 7.990, de 28 de dezembro de 1989. O artigo 27 prevê o repasse de 10% sobre o valor dos royalties para os municípios onde há atividade de embarque e desembarque de petróleo e gás, que é o caso de Aracruz.

Ao invés de questionar administrativamente o repasse na Agência Nacional do Petróleo (ANP), Aracruz recorreu à Justiça e obteve liminar, através da qual vem recebendo, há pouco mais de um ano, o valor referente aos 10% das atividades de embarque e desembarque, conforme explicou Cacá Gonçalves. “Nós esperamos que, com o julgamento do mérito, o município consiga receber o que ficou para trás que nós calculamos que chegue a R\$ 8 milhões”, ressaltou ele.

Investimento em infraestrutura e obras básicas para garantir a melhoria da qualidade de vida, segundo Gonçalves, é o que a prefeitura vem fazendo com os recursos dos royalties. “Esta é a determinação da legislação e é o que estamos fazendo”, disse ele.

Lucro certo

Prefeituras e Governo do Estado recebem mensalmente o dinheiro proveniente de royalties do petróleo explorado pela Petrobras e outras companhias no Estado. Entenda como funciona o pagamento e quem recebe mais no Estado

ORIGEM

O royalty é uma das formas mais antigas de pagamento de direitos. A palavra royalty vem do inglês “royal”, que significa “da realeza” e era o direito que o rei tinha de receber pagamento pelo uso de minerais em suas terras.

No caso brasileiro, os royalties do petróleo são uma compensação financeira devida ao Estado pelas empresas que exploram e produzem petróleo e gás natural. É uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos, que são escassos e não renováveis.

NA LEI

Desde o dia 6 de agosto de 1998, os royalties passaram a ser calculados por uma nova metodologia, determinada pela Lei no 9.478, de 6 de agosto de 1997, a Lei do Petróleo.

Volume	Cálculo	Valor
Para determinar o valor a ser repassado para Estados e municípios, o cálculo leva em conta o volume de produção em terra e no mar.	O cálculo é feito tomando como base o volume, o valor do de referência do petróleo definido mensalmente pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o valor médio do dólar definido pelo Banco Central.	Para definir o valor do petróleo é levado em conta o preço do óleo Brent e o valor dos derivados produzidos a partir do óleo extraído em cada campo.

REPASSES

Neste ano, o Estado e os municípios receberam, de janeiro a junho, R\$ 71,5 milhões de royalties

ACUMULADO EM 2004 Em R\$ milhões

1	Estado	32,1
2	Linhares	10,2
3	São Mateus	9,2
4	Pres. Kennedy	6,4
5	Jaguaré	4,2
6	Itapemirim	3,4
7	Aracruz	3,3
8	Conc. da Barra	0,622
9	Marataízes	0,462
10	Anchieta	0,289

